

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2526 - 1/3

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE EM
MULTÍPARAS DE UM ALOJAMENTO CONJUNTOOLIVEIRA, Jamile de Sousa ¹VERAS, Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas ²TAVARES, Micaele Cardoso³JOVENTINO, Emanuella Silva⁴DODT, Regina Cláudia Melo⁵XIMENES, Lorena Barbosa⁶

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno possui a capacidade de proteger as crianças contra doenças, reduzindo, assim, a morbimortalidade entre as mesmas, pois ele contribui para a diminuição da incidência e da gravidade de doenças como diarreias, infecções respiratórias, otite médias, infecções urinárias e doenças alérgicas, entre outras (GIUGLIANI, 2000; SAES et al., 2003). Apesar disso, o desmame vem ocorrendo precocemente, pondo em risco a vida de crianças, bem como a sua integridade psicológica, devido à interrupção de forma abrupta do vínculo afetivo com a mãe. No Brasil, 61% das crianças sofrem desmame precoce, e no Estado do Ceará, somente 3,3% das mães amamentam até o sexto mês de vida (AMARAL, 2002). Para que a puérpera possa assumir com segurança o papel de mãe e de provedora do alimento do seu bebê, ela precisa se sentir adequadamente assistida com relação às suas dúvidas e dificuldades, tornando a amamentação um ato prazeroso e duradouro na realidade do binômio mãe-filho (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006). Portanto, torna-se fundamental conhecer o contexto, de forma individualizada, no qual as mães que amamentam estão inseridas, buscando identificar os fatores de risco que levam essas mulheres a desmamarem precocemente seus filhos.

OBJETIVO: Verificar a ocorrência de desmame precoce, bem como os fatores

1. Enfermeira. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC.
2. Especialista em Enfermagem em Saúde Pública. Enfermeira Assistencial do Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura. E-mail: joelnaveras@ufc.br
3. Enfermeira. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC.
4. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Bolsista do CNPq – Brasil.
5. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFC. Enfermeira Assistencial do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.
6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 2526 - 2/3

contribuintes para o mesmo em mulheres multíparas internadas em um Alojamento Conjunto. **METODOLOGIA:** Estudo com abordagem quantitativa, realizado em um alojamento conjunto de uma maternidade pública de Fortaleza-CE, durante período de janeiro a abril de 2009. A amostra constituiu-se de 87 puérperas, as quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: mães de crianças nascidas a termo, com peso entre 2500g a 4000g; mães multíparas; com idade superior a 18 anos; que estavam com seus filhos no alojamento conjunto em aleitamento materno; mães com no mínimo seis horas de pós-parto e que não apresentassem patologias graves que impedissem ou colocassem em risco a presença do recém-nascido ao seu lado no hospital. A coleta de dados ocorreu no próprio Alojamento Conjunto, sendo realizada através de entrevista semi-estruturada por meio de um formulário que abordava dados sobre o desmame precoce, bem como, os principais fatores que influenciaram a ocorrência do mesmo. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa de informática Software Package for the Social Sciences (SPSS 13.0), sendo os mesmos analisados de acordo com a literatura pertinente. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos, conforme a Resolução nº196/96 instituída pelo Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da própria instituição. **RESULTADOS:** A maioria das puéperas possuía idade no intervalo entre 20 e 25 anos (31 - 35,6%); era casada (78 - 89,7%), exercia trabalhos do lar (49 - 56,3%), possuía acima de sete anos de estudo (72 - 82,8%) e tinha renda familiar de um a três salários mínimos (50 - 57,5%). Além disso, verificou-se que das 87 mães participantes do estudo, 83 (95,4%) tinham experienciado amamentação anterior, das quais 58 (69,87%) o fizeram por um período superior a quatro meses. Assim, em relação à ocorrência de desmame precoce, observou-se que das 83 mulheres com experiência de amamentação anterior, 25 (30,12%) desmamaram precocemente. Os fatores contribuintes para o desmame mais referidos pelas multíparas foram: o “bebê recusou” (13 – 27,65%); “pouco leite” (8 – 17,02%); “não supria fome do bebê” (6 – 12,76%); “leite fraco” (4 – 8,51%); “retorno ao trabalho” (3 – 6,38%) e “introdução da mamadeira” (3 – 6,38%). Quanto aos alimentos que foram introduzidos inicialmente após o desmame, pode-se ressaltar principalmente o leite em pó (43 - 46,93%), o mais citado pelas entrevistadas, seguido dos cereais e amido de milho (6 – 12,24%), suco (5 –

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2526 - 3/3

10,20%) e chá (4 – 8,16%). **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar um percentual significativo de múltiparas que desmamaram precocemente, constatando que, apesar de as mesmas terem conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno, questões relacionadas quanto à “falta de leite”, “leite fraco” e a “recusa do bebê em pegar o peito” contribuíram para a não manutenção do mesmo. Diante destas considerações, nota-se o quanto os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, precisam enfatizar em suas ações educativas a importância do aleitamento materno, embasando-se em conhecimentos atualizados e em habilidades seguras, a fim de garantir a promoção da amamentação exclusiva por um período mais prolongado.

Descritores: aleitamento materno, desmame, fatores de risco.

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, J. J. F. **Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI):** avaliação nas unidades de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 5, p.623-630, set./out. 2006.

GIUGLIANI, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 76, supl. 3, p. 238-252, 2000.

SAES, M. A. B. F.; MANIGLIA, J. V. Aleitamento materno exclusivo e suas vantagens. **HB Cient.**, v. 10, n. 3, p. 166-171, 2003.